

BANCO DE QUESTÕES PREPARATÓRIAS DE LÍNGUA PORTUGUESA / LINGUAGENS ENEM

PROF^a ANA PAULA LÍRIO – SÁBADO 07/10/2023

- LÍNGUA E LINGUAGEM

Tópicos de formação intensiva - AULÃO

- Variação Linguística
- Língua formal x informal
- Funções da linguagem
- Figuras de linguagem
- Análise linguística

QUESTÃO 01. O complexo de falar difícil

O que importa realmente é que o(a) detentor(a) do notável saber jurídico saiba quando e como deve fazer uso desse português versão 2.0, até porque não tem necessidade de alguém entrar numa padaria de manhã com aquela cara de sono falando o seguinte: “Por obséquio, Vossa Senhoria teria a hipotética possibilidade de estabelecer com minha pessoa uma relação de compra e venda, mediante as imposições dos códigos Civil e do Consumidor, para que seja possível a obtenção de 10 pãezinhos em temperatura estável para que a relação pecuniária no valor de R\$ 5,00 seja plenamente legítima e capaz de saciar minha fome matinal?”.

O problema é que temos uma cultura de valorizar quem demonstra ser inteligente ao invés de valorizar quem é. Pela nossa lógica, todo mundo que fala difícil tende a ser mais inteligente do que quem valoriza o simples, e 99,9% das pessoas que estivessem na padaria iriam ficar boquiabertas se alguém fizesse uso das palavras que eu disse acima em plenas 7 da manhã em vez de dizer: “Bom dia! O senhor poderia me vender cinco reais de pão francês?”.

Agora entramos na parte interessante: o que realmente é falar difícil? Simplesmente fazer uso de palavras que a maioria não faz ideia do que seja é um ato de falar difícil? Eu penso que não, mas é assim que muita gente age. Falar difícil é fazer uso do simples, mas com coerência e coesão, deixar tudo amarradinho gramaticalmente falando. Falar difícil pode fazer alguém parecer inteligente, mas não por muito tempo. É claro que em alguns momentos não temos como fugir do português rebuscado, do juridiquês propriamente dito, como no caso de documentos jurídicos, entre outros.

ARAÚJO, H. Disponível em: www.diariojurista.com. Acesso em: 20 nov. 2021 (adaptado).

Nesse artigo de opinião, ao fazer uso de uma fala rebuscada no exemplo da compra do pão, o autor evidencia a importância de(a)

- A se ter um notável saber jurídico.
- B valorização da inteligência do falante.
- C falar difícil para demonstrar inteligência.
- D coesão e da coerência em documentos jurídicos.
- E adequação da linguagem à situação de comunicação.

QUESTÃO 02. Assentamento

Zanza daqui
Zanza pra acolá
Fim de feira, periferia afora
A cidade não mora mais em mim
Francisco, Serafim
Vamos embora
Ver o capim
Ver o baobá
Vamos ver a campina quando flora
A piracema, rios contravim
Binho, Bel, Bia, Quim
Vamos embora
Quando eu morrer
Cansado de guerra
Morro de bem
Com a minha terra:
Cana, caqui
Inhame, abóbora
Onde só vento se semeava outrora
Amplidão, nação, sertão sem fim
Ó Manuel, Miguilim
Vamos embora

BUARQUE, C. **As cidades**. Rio de Janeiro: RCA, 1998 (fragmento).

Nesse texto, predomina a função poética da linguagem. Entretanto, a função emotiva pode ser identificada no verso:

- A “Zanza pra acolá”.
- B “Fim de feira, periferia afora”.
- C “A cidade não mora mais em mim”.
- D “Onde só vento se semeava outrora”.
- E “Ó Manuel, Miguilim”.

QUESTÃO 03. As línguas silenciadas do Brasil

Para aprender a língua de seu povo, o professor Txaywa Pataxó, de 29 anos, precisou estudar os fatores que, por diversas vezes, quase provocaram a extinção da língua patxôhã. Mergulhou na história do Brasil e descobriu fatos violentos que dispersaram os

pataxós, forçados a abandonar a própria língua para escapar da perseguição. “Os pataxós se espalharam, principalmente, depois do Fogo de 1951. Queimaram tudo e expulsaram a gente das nossas terras. Isso constrange o nosso povo até hoje”, conta Txaywa, estudante da Universidade Federal de Minas Gerais e professor na aldeia Barra Velha, região de Porto Seguro (BA). Mais de quatro décadas depois, membros da etnia retornaram ao antigo local e iniciaram um movimento de recuperação da língua patxôhã. Os filhos de Sameary Pataxó já são fluentes — e ela, que se mudou quando já era adulta para a aldeia, tenta aprender um pouco com eles. “É a nossa identidade. Você diz quem você é por meio da sua língua”, afirma a professora de ensino fundamental sobre a importância de restaurar a língua dos pataxós. O patxôhã está entre as línguas indígenas faladas no Brasil: o IBGE estimou 274 línguas no último censo. A publicação Povos indígenas no Brasil 2011/2016, do Instituto Socioambiental, calcula 160. Antes da chegada dos portugueses, elas totalizavam mais de mil.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 jun. 2019 (adaptado).

O movimento de recuperação da língua patxôhã assume um caráter identitário peculiar na medida em que

A denuncia o processo de perseguição histórica sofrida pelos povos indígenas.

B conjuga o ato de resistência étnica à preservação da memória cultural.

C associa a preservação linguística ao campo da pesquisa acadêmica.

D estimula o retorno de povos indígenas a suas terras de origem.

E aumenta o número de línguas indígenas faladas no Brasil

QUESTÃO 04. **Assum preto**

Tudo em vorta é só beleza
Sol de abril e a mata em frô
Mas assum preto, cego dos óio
Num vendo a luz, ai, canta de dor
Tarvez por ignorança
Ou mardade das pió
Furaro os óio do assum preto
Pra ele assim, ai, cantá mió
Assum preto veve sorto
Mas num pode avuá
Mil veiz a sina de uma gaiola
Desde que o céu, ai, pudesse oiá

GONZAGA, L.; TEIXEIRA, H. Disponível em: www.luizgonzaga.mus.br. Acesso em: 30 jul. 2012 (fragmento).

As marcas da variedade regional registradas pelos compositores de Assum preto resultam da aplicação de um conjunto de princípios ou regras gerais que alteram a pronúncia, a morfologia, a sintaxe ou o léxico. No texto, é resultado de uma mesma regra a

A pronúncia das palavras “vorta” e “veve”

B pronúncia das palavras “tarvez” e “sorto”

C flexão verbal encontrada em “furaro” e “cantá”

D redundância nas expressões “cego dos óio” e “mata em frô”

E pronúncia das palavras “ignorança” e “avuá”

QUESTÃO 05. **Nuances**

Euforia: alegria barulhenta. Felicidade: alegria silenciosa.

Gravar: quando o ator é de televisão. Filmar: quando ele quer deixar claro que não é de televisão.

Grávida: em qualquer ocasião. Gestante: em filas e assentos preferenciais.

Guardar: na gaveta. Salvar: no computador. Salvarguardar: no Exército.

Menta: no sorvete, na bala ou no xarope. Hortelã: na horta ou no suco de abacaxi.

Peça: quando você vai assistir. Espetáculo: quando você está em cartaz com ele.

DUVIVIER, G. **Folha de S. Paulo**, 24 mar. 2014 (adaptado).

O texto trata da diferença de sentido entre vocábulos muito próximos. Essa diferença é apresentada considerando-se a(s)

A alternâncias na sonoridade.

B adequação às situações de uso.

C marcação flexível das palavras.

D grafia da norma padrão da língua.

E categorias gramaticais das palavras.

QUESTÃO 06.

Ainda os equívocos no combate aos estrangeirismos

Por que não se reconhece a existência de norma nas variedades populares? Para desqualificá-las? Por que só uma norma é reconhecida como norma e, não por acaso, a da elite?

Por tantos equívocos, só nos rest lamentar que algumas pessoas, imbuídas de crença de que estão defendendo a língua, a identidade e a pátria, na verdade estejam reforçando velhos preconceitos e imposições. O português do Brasil há muito distanciou-se do português de Portugal e das prescrições dos gramáticos, cujo serviço às classes dominantes é definir a língua do poder em face de ameaças - internas e externas

ZILLES, A. M. S. In: FARACO, C. A. (Org.).

Estrangeirismos: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola, 2004 (adaptado).

O texto aborda a linguagem como um campo de disputas e motivação social.

A o português do Brasil é muito diferente do português de Portugal.

B as prescrições dos gramáticos estão a serviço das classes dominantes.

C a norma linguística da elite é a única reconhecida como tal

D o português do Brasil há muito distanciou-se das prescrições dos gramáticos.

E a desvalorização das variedades linguísticas populares tem motivação social.

QUESTÃO 07

- Não, mãe. Perde a graça. Este ano a senhora vai ver. Compro um barato.

- Barato? Admito que você compre uma lembrancinha barata, mas não diga isso a sua mãe. É fazer pouquinho de mim.

- Ih, mãe, a senhora está por fora mil anos. Não sabe que barato é o melhor que tem, é um barato!

- Deixe eu escolher, deixe...

- Mãe é ruim de escolha. Olha aquele blazer furado que a senhora me deu no Natal!

- Seu porcaria, tem coragem de dizer que sua mãe lhe deu um blazer furado?

- Viu? Não sabe nem o que é furado? Aquela cor já era, mãe, já era!

ANDRADE, C. D. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.

O modo como o filho qualifica os presentes é incompreendido pela mãe, e essas escolhas lexicais revelam diferenças entre os interlocutores, que estão relacionadas

A à linguagem infantilizada.

B ao grau de escolaridade.

C à dicotomia de gêneros.

D às especificidades de cada faixa etária.

E à quebra de regras da hierarquia familiar.

QUESTÃO 08 - Noites do Bogart

O Xavier chegou com a namorada mas, prudentemente, não a levou para a mesa com o grupo. Abanou de longe. Na mesa, as opiniões se dividiam.

— Pouca vergonha. — Deixa o Xavier.

— Podia ser filha dele.

— Aliás, é colega da filha dele.

Na sua mesa, o Xavier pegara na mão da moça. — Está gostando?

— Pô. Só.

— Chocante, né? — disse o Xavier. E depois ficou na dúvida. Ainda se dizia “chocante”?

Beberam em silêncio. E ele disse: — Quer dançar?

E ela disse, sem pensar: — Depois, tio.

E ficaram em silêncio. Ela pensando “será que ele ouviu?”. E ele pensando “faço algum comentário a respeito, ou deixo passar?”. Decidiu deixar passar. Mas, pelo resto da noite aquele “tio” ficou em cima da mesa, entre os dois, latejando como um sapo. Ele a levou em casa. Depois voltou. Sentou com os amigos.

— Aí, Xavier. E a namorada? Ele não respondeu.

VERISSIMO, L. F. **O melhor das comédias da vida privada**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

O efeito de humor no texto é produzido com o auxílio da quebra de convenções sociais de uso da língua. Na interação entre o casal de namorados, isso é decorrente

A do registro inadequado para a interlocução em contexto romântico.

B da iniciativa em discutir formalmente a relação amorosa.

C das avaliações de escolhas lexicais pelos frequentadores do bar.

D das gírias distorcidas intencionalmente na fala do namorado.

E do uso de expressões populares nas investidas amorosas do homem.

QUESTÃO 09 - Essa pequena

Meu tempo é curto, o tempo dela sobra
Meu cabelo é cinza, o dela é cor de abóbora
Temo que não dure muito a nossa novela,
mas Eu sou tão feliz com ela

Meu dia voa e ela não acorda

Vou até a esquina, ela quer ir para a Flórida
Acho que nem sei direito o que é que ela fala,
mas Não canso de contemplá-la

Feito avarento, conto os meus minutos
Cada segundo que se esvai

Cuidando dela, que anda noutro mundo
Ela que esbanja suas horas ao vento,
ai Às vezes ela pinta a boca e sai

Fique à vontade, eu digo, take your time

Sinto que ainda vou penar com essa pequena,
mas O blues já valeu a pena

CHICO BUARQUE. Disponível em:
www.chicobuarque.com.br. Acesso em: 31 jun. 2012.

O texto “Essa pequena” registra a expressão subjetiva do enunciador, trabalhada em uma linguagem informal, comum na música popular. Observa-se, como marca da variedade coloquial da linguagem presente no texto, o uso de

A palavras emprestadas de língua estrangeira, de uso inusitado no português

B expressões populares, que reforçam a proximidade entre o autor e o leitor.

C palavras polissêmicas, que geram ambiguidade.

D formas pronominais em primeira pessoa.

E repetições sonoras no final dos versos.

QUESTÃO 10

TEXTO I

Frevo: Dança de rua e de salão, é a grande alucinação do Carnaval pernambucano. Trata-se de uma marcha de ritmo frenético, que é a sua característica principal. E a multidão ondulando, nos meneios da dança, fica a ferver. E foi dessa ideia de fervura (o povo pronuncia frevura, frever) que se criou o nome frevo.

CASCUDO, L. C. Dicionário do folclore brasileiro. São Paulo: Global, 2001 (adaptado).

TEXTO II

Frevo é Patrimônio Imaterial da Humanidade

O frevo, ritmo genuinamente pernambucano, agora é do mundo. A música que hipnotiza milhões de foliões e

dá o tom do Carnaval no estado foi oficialmente reconhecida como Patrimônio Imaterial da Humanidade. O anúncio foi feito em Paris, nesta quarta-feira, durante cerimônia da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Disponível em: www.diariodepernambuco.com.br. Acesso em: 14 jun. 2015.

Apesar de abordarem o mesmo tema, os textos I e II diferenciam-se por pertencerem a gêneros que cumprem, respectivamente, a função social de

A resumir e avaliar.

B analisar e reportar.

C definir e informar.

D comentar e explanar.

E discutir e conscientizar

QUESTÃO 11 - Doutor dos sentimentos

Veja quem é e o que pensa o português António Damásio, um dos maiores nomes da neurociência atual, sempre em busca de desvendar os mistérios do cérebro, das emoções e da consciência

Ele é baixo, usa óculos, tem cabelos brancos penteados para trás e costuma vestir terno e gravata. A surpresa vem quando começa a falar. António Damásio não confirma em nada o clichê que se tem de cientista. Preocupado em ser o mais didático possível, tenta, pacientemente, com certa graça e até ironia, sempre que cabível, traduzir para os leigos estudos complexos sobre o cérebro. Português, Damásio é um dos principais expoentes da neurociência atual.

Diferentemente de outros neurocientistas, que acham que apenas a ciência tem respostas à compreensão da mente, Damásio considera que muitas ideias não provêm necessariamente daí. Para ele, um substrato imprescindível para entender a mente, a consciência, os sentimentos e as emoções advém da vida intuitiva, artística e intelectual. Fora dos meios científicos, o nome de Damásio começou a ser celebrado na década de 1990, quando lançou seu primeiro livro, uma obra que fala de emoção, razão e do cérebro humano.

TREFAUT, M. P. Disponível em: <http://revistaplaneta.terra.com.br>. Acesso em: 2 set. 2014 (adaptado).

Na organização do texto, a sequência que atende à função sociocomunicativa de apresentar objetivamente o cientista António Damásio é a

A descritiva, pois delinea um perfil do professor

B injuntiva, pois faz um convite à leitura de sua obra

C argumentativa, pois defende seu comportamento incomum

D narrativa, pois são contados fatos relevantes ocorridos em sua vida

E expositiva, pois traz as impressões da autora a respeito de seu trabalho

QUESTÃO 12 - O exercício da crônica

Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se diante de sua máquina, acende um cigarro, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com as suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo.

MORAES, V. **Para viver um grande amor**: crônicas e poemas. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

Nesse trecho, Vinícius de Moraes exercita a crônica para pensá-la como gênero e prática. Do ponto de vista dele, cabe ao cronista

- A criar fatos com a imaginação.
- B reproduzir as notícias dos jornais.
- C escrever em linguagem coloquial.
- D construir personagens verossímeis.
- E resignificar o cotidiano pela escrita

QUESTÃO 13.

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra não prevista.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

Nesse texto, a autora apresenta reflexões sobre o processo de produção de sentidos, valendo-se da metalinguagem. Essa função da linguagem torna-se evidente pelo fato de o texto

- A ressaltar a importância da intertextualidade.
- B propor leituras diferentes das previsíveis.
- C apresentar o ponto de vista da autora.
- D discorrer sobre o ato de leitura.
- E focar a participação do leitor

QUESTÃO 14.

O livro *A fórmula secreta* conta a história de um episódio fundamental para o nascimento da matemática moderna e retrata uma das disputas mais virulentas da ciência renascentista. Fórmulas misteriosas, duelos públicos, traições, genialidade, ambição – e matemática! Esse é o instigante universo apresentado no livro, que resgata a história dos italianos Tartaglia e Cardano e da fórmula revolucionária para resolução de equações de terceiro grau. A obra reconstitui um episódio polêmico que marca, para muitos, o início do período moderno da matemática.

Em última análise, *A fórmula secreta* apresenta-se como uma ótima opção para conhecer um pouco mais sobre a história da matemática e acompanhar um dos Debates científicos mais inflamados do século XVI no campo. Mais do que isso, é uma obra de fácil leitura e uma boa mostra de que é possível abordar temas como álgebra de forma interessante, inteligente e acessível ao grande público.

GARCIA, M. **Duelos, segredos e matemática**. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br>. Acesso em: 6 out. 2015 (adaptado).

Na construção textual, o autor realiza escolhas para cumprir determinados objetivos. Nesse sentido, a função social desse texto é

A interpretar a obra a partir dos acontecimentos da narrativa

B apresentar o resumo do conteúdo da obra de modo pessoal

C fazer a apreciação de uma obra a partir de uma síntese crítica

D informar o leitor sobre a veracidade dos fatos descritos na obra

E classificar a obra como uma referência para estudiosos da matemática.

QUESTÃO 15 - Qual é a segurança do sangue?

Para que o sangue esteja disponível para aqueles que necessitam, os indivíduos saudáveis devem criar o hábito de doar sangue e encorajar amigos e familiares saudáveis a praticarem o mesmo ato.

A prática de selecionar criteriosamente os doadores, bem como as rígidas normas aplicadas para testar, transportar, estocar e transfundir o sangue doado fizeram dele um produto muito mais seguro do que já foi anteriormente.

Apenas pessoas saudáveis e que não sejam de risco para adquirir doenças infecciosas transmissíveis pelo sangue, como hepatites B e C, HIV, sífilis e Chagas, podem doar sangue.

Se você acha que sua saúde ou comportamento pode colocar em risco a vida de quem for receber seu sangue, ou tem a real intenção de apenas realizar o teste para o vírus HIV, **NÃO DOE SANGUE.**

Cumpra destacar que apesar de o sangue doado ser testado para as doenças transmissíveis conhecidas no momento, existe um período chamado de janela imunológica em que um doador contaminado por um determinado vírus pode transmitir a doença através do seu sangue.

DA SUA HONESTIDADE DEPENDE A VIDA DE QUEM VAI RECEBER SEU SANGUE.

Disponível em: www.prosangue.sp.gov.br. Acesso em: 24 abr. 2015 (adaptado).

Nessa campanha, as informações apresentadas têm como objetivo principal

A conscientizar o doador de sua corresponsabilidade pela qualidade do sangue

B garantir a segurança de pessoas de grupos de risco durante a doação de sangue

C esclarecer o público sobre a segurança do processo de captação do sangue

D alertar os doadores sobre as dificuldades enfrentadas na coleta de sangue

E ampliar o número de doadores para manter o banco de sangue.

QUESTÕES 16 –

O telefone tocou. — Alô?

Quem fala?

— Como? Com quem deseja falar?

— Quero falar com o sr. Samuel Cardoso. — É ele mesmo. Quem fala, por obséquio?

— Não se lembra mais da minha voz, seu Samuel? Faça um esforço.

— Lamento muito, minha senhora, mas não me lembro. Pode dizer-me de quem se trata?

ANDRADE, C. D. Contos de aprendiz. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958 (fragmento).

Pela insistência em manter o contato entre o emissor e o receptor, predomina no texto a função

A metalinguística.

B fática.

C referencial.

D emotiva.

E conativa.

QUESTÃO 17. Canção do vento e da minha vida

O vento varria as folhas,

O vento varria os frutos,

O vento varria as flores...

E a minha vida ficava

Cada vez mais cheia

De frutos, de flores, de folhas.

[...]

O vento varria os sonhos

E varria as amizades...

O vento varria as mulheres...

E a minha vida ficava

Cada vez mais cheia

De afetos e de mulheres.

O vento varria os meses

E varria os teus sorrisos...

O vento varria tudo!

E a minha vida ficava

Cada vez mais cheia

De tudo.

BANDEIRA, M. Poesia completa e prosa. **Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.**

Predomina no texto a função da linguagem:

A fática, porque o autor procura testar o canal de comunicação.

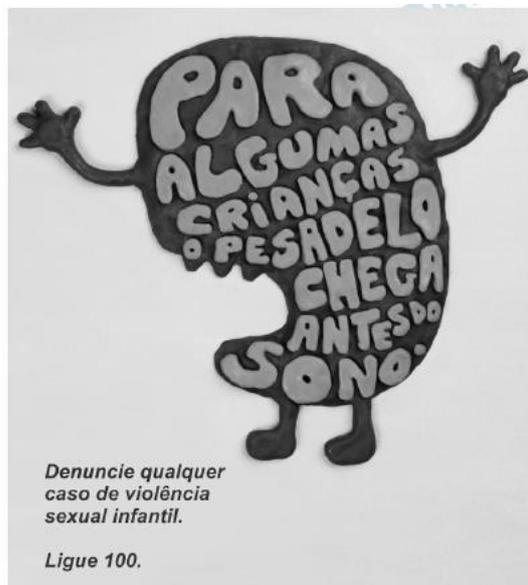
B metalinguística, porque há explicação do significado das expressões.

C conativa, uma vez que o leitor é provocado a participar de uma ação.

D referencial, já que são apresentadas informações sobre acontecimentos e fatos reais.

E poética, pois chama-se a atenção para a elaboração especial e artística da estrutura do texto

QUESTÃO 18



Os meios de comunicação podem contribuir para a resolução de problemas sociais, entre os quais o da violência sexual infantil. Nesse sentido, a propaganda usa a metáfora do pesadelo para

A informar crianças vítimas de abuso sexual sobre os perigos dessa prática, contribuindo para erradicá-la

B denunciar ocorrências de abuso sexual contra meninas, com o objetivo de colocar criminosos na cadeia

C dar a devida dimensão do que é o abuso sexual para uma criança, enfatizando a importância da denúncia

D destacar que a violência sexual infantil predomina durante a noite, o que requer maior cuidado dos responsáveis nesse período

E chamar a atenção para o fato de o abuso infantil ocorrer durante o sono, sendo confundido por algumas crianças com um pesadelo.

QUESTÃO 19.

Pra onde vai essa estrada?

—Sô Augusto, pra onde vai essa estrada? O senhor Augusto:

—Eu moro aqui há 30 anos, ela nunca foi pra parte nenhuma, não.

—Sô Augusto, eu estou dizendo que se a gente for andando aonde a gente vai?

O senhor Augusto:

—Vai sair até nas Oropas, se o mar der vau.

Vocabulário

Vau: Lugar do rio ou outra porção de água onde esta é pouco funda e, por isso, pode ser transposta a pé ou a cavalo.

MAGALHÃES, L. L. A.; MACHADO, R. H. A. (Org). **Perdizes, suas histórias, sua gente, seu folclore**. Perdizes: Prefeitura Municipal, 2005.

As anedotas são narrativas, reais ou inventadas, estruturadas com a finalidade de provocar o riso. O recurso expressivo que configura esse texto como uma anedota é

A uso repetitivo da negação

B grafia do termo “Oropas”

C ambiguidade do verbo ir

D ironia das duas perguntas

E emprego de palavras coloquiais.

QUESTÃO 20

O homem disse, Está a chover, e depois, Quem é você, Não sou daqui, Anda à procura de comida, Sim, há quatro dias que não comemos, E como sabe que são quatro dias, É um cálculo, Está sozinha, Estou com o meu marido e uns COMPANHEIROS, Quantos são, Ao todo, sete, Se estão a pensar em ficar conosco, tirem daí o sentido, já somos muitos, Só estamos de passagem, Onde vêm, Estivemos internados desde que a cegueira começou, Ah, sim, a quarentena, não serviu de nada, Por que diz isso, Deixaram-nos sair, Houve um incêndio e nesse momento percebemos que os soldados que nos vigiavam tinham desaparecido, E saíram, Sim, Os vossos soldados devem ter sido dos últimos a cegar, toda a gente está cega, Toda a gente, a cidade toda, o país,

SARAMAGO, J. Ensaio sobre a cegueira. **São Paulo: Cia. das Letras, 1995.**

A cena retrata as experiências das personagens em um país atingido por uma epidemia. No diálogo, a violação de determinadas regras de pontuação

A revela uma incompatibilidade entre o sistema de pontuação convencional e a produção do gênero romance

B provoca uma leitura equivocada das frases interrogativas e prejudica a verossimilhança

C singulariza o estilo do autor e auxilia na representação do ambiente caótico

D representa uma exceção às regras do sistema de pontuação canônica

E colabora para a construção da identidade do narrador pouco escolarizado.

QUESTÃO 21. **TEXTO I**

Resumo: O presente artigo aborda uma questão primordial na publicidade: a criatividade. Apesar de aclamada pelos departamentos de criação das agências, devemos ter a consciência de que nem todo anúncio é, de fato, criativo. A partir do resgate teórico, no qual os conceitos são tratados à luz da publicidade, busca-se estabelecer a compreensão dos temas. Para elucidar tais questões, é analisada uma campanha impressa da marca XXXX. As reflexões apontam que a publicidade criativa é essencialmente simples e apresenta uma releitura do cotidiano.

DEPEXE, S. D. Travessias: Pesquisas em Educação, Cultura, Linguagem e Artes, n. 2, 2008.

TEXTO II

Ninguém entende melhor de criação do que elas.

13 de maio - Dia das Mães

Homenagem ao Dia das Mães 2012. Disponível em: www.comunicacao.com. Acesso em: 3 ago. 2012 (adaptado).

Os dois textos apresentados versam sobre o tema criatividade. O Texto I é um resumo de caráter científico e o Texto II, uma homenagem promovida por um **site** de publicidade. De que maneira o Texto II exemplifica o conceito de criatividade em publicidade apresentado no Texto I?

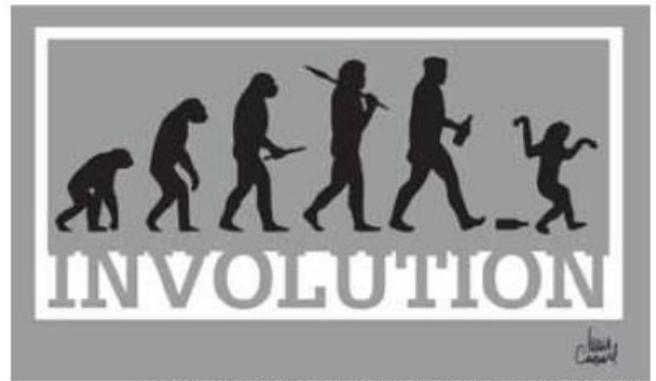
- A Fazendo menção ao difícil trabalho das mães em criar seus filhos
- B Promovendo uma leitura simplista do papel materno em seu trabalho de criar filhos
- C Explorando a polissemia do termo “criação”
- D Recorrendo a uma estrutura linguística simples
- E Utilizando recursos gráficos diversificados

● ESTUDO DE TEXTO

Tópicos de formação intensiva - AULÃO

- Intertextualidade
- Coesão e coerência textual
- Progressão textual
- Estratégias argumentativas (persuasivas)

QUESTÃO 22



CABRAL, I. Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 30 jul. 2012.

A palavra inglesa “involution” traduz-se como involução ou regressão. A construção da imagem com base na combinação do verbal com o não verbal revela a intenção de

- A denunciar o retrocesso da humanidade.
- B criticar o consumo de bebida alcoólica pelos humanos.
- C satirizar a caracterização dos humanos como primatas.
- D elogiar a teoria da evolução humana pela seleção natural.
- E fazer um trocadilho com as palavras inovação e involução

QUESTÃO 23

Como estamos na “Era Digital”, foi necessário rever os velhos ditados existentes e adaptá-los à nova realidade.

Veja abaixo...

1. A pressa é inimiga da **conexão**.
2. Amigos, amigos, **senhas** à parte.
3. Para bom **provedor** uma **senha** basta.
4. Não adianta chorar sobre **arquivo** deletado.
5. Mais vale um **arquivo no HD** do que dois baixando.
6. Quem **clica** seus males multiplica.
7. Quem semeia **e-mails**, colhe **spams**.
8. Os fins justificam os **e-mails**.

Disponível em: www.abusar.org.br. Acesso em: 20 maio 2015 (adaptado).

No texto, há uma reinterpretação de ditados populares com o uso de termos da informática. Essa reinterpretação

A torna o texto apropriado para profissionais da informática

B atribui ao texto um caráter humorístico

C restringe o acesso ao texto por público não especializado.

D deixa a terminologia original mais acessível ao público em geral

E dificulta a compreensão do texto por quem não domina a língua inglesa

QUESTÃO 24

NASA DIVULGA A
PRIMEIRA FOTO FEITA
PELO ROBÔ OPPORTUNITY
NO SOLO DE MARTE.
VEJA:



WILL. Disponível em: www.willtirando.com.br. Acesso em: 7 nov. 2013.

Opportunity é o nome de um veículo explorador que aterrissou em Marte com a missão de enviar informações à Terra. A charge apresenta uma crítica ao(à)

- A gasto exagerado com o envio de robôs a outros planetas.
- B exploração indiscriminada de outros planetas.
- C circulação digital excessiva de autorretratos.
- D vulgarização das descobertas espaciais.
- E mecanização das atividades humanas.

QUESTÃO 25

Lugar de mulher também é na oficina. Pelo menos nas oficinas dos cursos da área automotiva fornecidos pela Prefeitura, a presença feminina tem aumentado ano a ano. De cinco mulheres matriculadas em 2005, a quantidade saltou para 79 alunas inscritas neste ano nos cursos de mecânica automotiva, eletricidade veicular, injeção eletrônica, repintura e funilaria. A presença feminina nos cursos automotivos da Prefeitura – que são gratuitos – cresceu 1.480% nos últimos sete anos e tem aumentado ano a ano.

Disponível em: www.correiodeuberlandia.com.br. Acesso em: 27 fev. 2012 (adaptado).

Na produção de um texto, são feitas escolhas referentes a sua estrutura, que possibilitam inferir o objetivo do autor. Nesse sentido, no trecho apresentado, o enunciado “Lugar de mulher também é na oficina” corrobora o objetivo textual de

A demonstrar que a situação das mulheres mudou na sociedade contemporânea

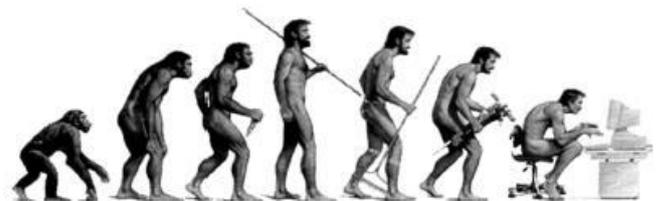
B defender a participação da mulher na sociedade atual

C comparar esse enunciado com outro: “lugar de mulher é na cozinha”

D criticar a presença de mulheres nas oficinas dos cursos da área automotiva

E distorcer o sentido da frase “lugar de mulher é na cozinha”

QUESTÃO 26



Disponível em: <http://www.wordinfo.info>. Acesso em: 27 abr. 2010

O argumento presente na charge consiste em uma metáfora relativa à teoria evolucionista e ao desenvolvimento tecnológico. Considerando o contexto apresentado, verifica-se que o impacto tecnológico pode ocasionar

A o surgimento de um homem dependente de um novo modelo tecnológico

B a mudança do homem em razão dos novos inventos que destroem sua realidade

C a problemática social de grande exclusão digital a partir da interferência da máquina

D a invenção de equipamentos que dificultam o trabalho do homem, em sua esfera social.

E o retrocesso do desenvolvimento do homem em face da criação de ferramentas como lança, máquina e computador.

QUESTÃO 26

O homem evoluiu. Independentemente de teoria, essa evolução ocorreu de várias formas. No que concerne à

evolução digital, o homem percorreu longo trajeto da pedra lascada ao mundo virtual. Tal fato culminou em um problema físico habitual, ilustrado na imagem, que propicia uma piora na qualidade de vida do usuário, uma vez que

A a evolução ocorreu e com ela evoluíram as dores de cabeça, o estresse e a falta de atenção à família

B a vida sem o computador tornou-se quase inviável, mas se tem diminuído problemas de visão cansada

C a utilização demasiada do computador tem proporcionado o surgimento de cientistas que apresentam lesão por esforço repetitivo

D o homem criou o computador, que evoluiu, e hoje opera várias ações antes feitas pelas pessoas, tornando-as sedentárias e obesas.

E o uso contínuo do computador de forma inadequada tem ocasionado má postura corporal

QUESTÃO 27 –

Apesar de

Não lembro quem disse que a gente gosta de uma pessoa não por causa de, mas apesar de. Gostar daquilo que é gostável é fácil: gentileza, bom humor, inteligência, simpatia, tudo isso a gente tem em estoque na hora em que conhece uma pessoa e resolve conquistá-la. Os defeitos ficam guardadinhos nos primeiros dias e s então, com a convivência, vão saindo do esconderijo e revelando-se no dia a dia. Você então descobre que ele não é apenas gentil e doce, mas também um tremendo casca-grossa quando trata os próprios funcionários. E ela não é apenas segura e determinada, mas uma chorona que passa 20 dias por mês com TPM. E que ele ronca, e que ela diz palavrão demais, e que ele é supersticioso por bobagens, e que ela enjoa na estrada, e que ele não gosta de criança, e que ela não gosta de cachorro, e agora? Agora, convoquem o amor para resolver essa encrenca.

MEDEIROS, M. **Revista O Globo**, n. 790, 12 jun. 2011 (adaptado).

Há elementos de coesão textual que retomam informações no texto e outros que as antecipam. Nos trechos, o elemento de coesão sublinhado que antecipa uma informação do texto é

A “Gostar daquilo que é gostável é fácil [...]”

B “[...] tudo isso a gente tem em estoque [...]”

C “[...] na hora em que conhece uma pessoa [...]”

D “[...] resolve conquistá-la.”

E “[...] para resolver essa encrenca.”

QUESTÃO 28 - O senso comum é que só os seres humanos são capazes de rir. Isso não é verdade? Não. O riso básico — o da brincadeira, da diversão, da expressão física do riso, do movimento da face e da vocalização — nós compartilhamos com diversos animais. Em ratos, já foram observadas vocalizações ultrassônicas — que nós não somos capazes de perceber — e que eles emitem quando estão brincando de “rolar no chão”. Acontecendo de o cientista provocar um dano em um Local específico do cérebro rato deixa de fazer é essa vocalização e a brincadeira vira briga séria. Sem o riso, o outro pensa que está sendo atacado. O que nos diferencia dos animais é que não temos apenas esse mecanismo básico. Temos um outro mais evoluído. Os animais têm o senso de brincadeira, como nós, mas não têm senso de humor. O córtex, a parte superficial do cérebro deles, não é tão evoluído como o nosso. Temos mecanismos corticais que nos permitem, por exemplo, interpretar uma piada.

Disponível em: <http://globonews.globo.com>. Acesso em: 31 maio 2012 (adaptado).

A coesão textual é responsável por estabelecer relações entre as partes do texto. Analisando o trecho “Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro”, verifica se que ele estabelece com a oração seguinte uma relação de

A finalidade, porque os danos causados ao cérebro têm por finalidade provocar a falta de vocalização dos ratos

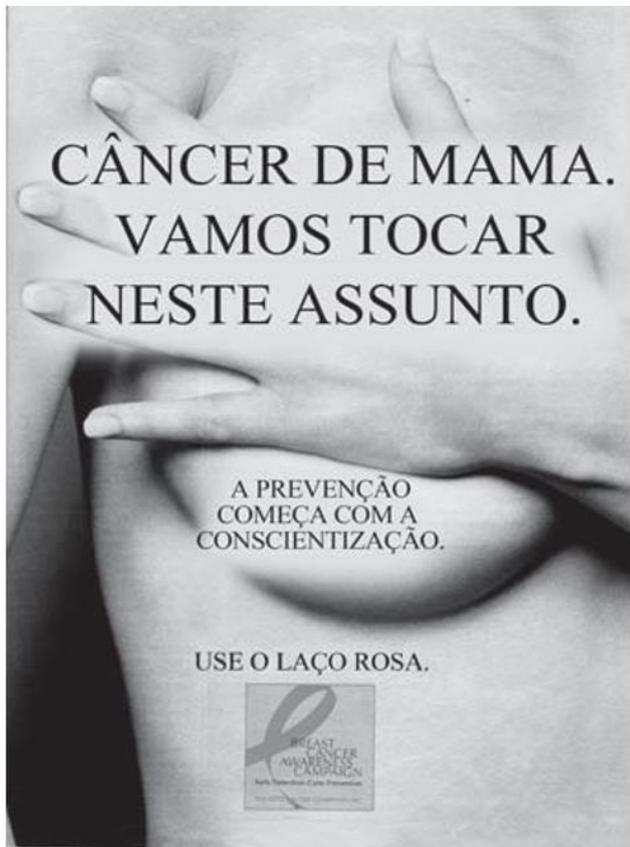
B oposição, visto que o dano causado em um local específico no cérebro é contrário à vocalização dos ratos

C condição, pois é preciso que se tenha lesão específica no cérebro para que não haja vocalização dos ratos

D consequência, uma vez que o motivo de não haver mais vocalização dos ratos é o dano causado no cérebro

E proporção, já que à medida que se lesiona o cérebro não é mais possível que haja vocalização dos ratos

QUESTÃO 29 –



Veja n. 42, 20 out. 2010 (adaptado).

Campanhas de conscientização para o diagnóstico precoce do câncer de mama estão presentes no cotidiano das brasileiras, possibilitando maiores chances de cura para a paciente, em especial se a doença for detectada precocemente. Pela análise dos recursos verbais e não verbais dessa peça publicitária, constata-se que o cartaz

A promove o convencimento do público feminino, porque associa as palavras “prevenção” e “conscientização”

B busca persuadir as mulheres brasileiras, valendo-se do duplo sentido da palavra “tocar”

C objetiva chamar a atenção para um assunto evitado por mulheres mais velhas

D convence a mulher a se engajar na campanha e a usar o laço rosa

E mostra a seriedade do assunto, evitado por muitas mulheres.

QUESTÃO 30



meiaamazoniano.org.br
SERÁ?

Os anúncios publicitários são compostos, em sua maioria, de imagens e texto, e sua principal finalidade é mudar comportamentos e hábitos.

Disponível em: www.meiaamazoniano.org.br. Acesso em: 18 out. 2011.

Com o objetivo de persuadir o leitor, o autor da peça publicitária sobre a Amazônia busca levá-lo a

A munir-se de argumentos para lutar contra o poder dos desmatadores.

B considerar-se ponto crucial na luta contra o reflorestamento amazônico.

C basear-se no anúncio, visando à busca pelos desmatadores da Floresta Amazônica.

D defender-se do que está por vir, em decorrência do desmatamento mundial.

E conscientizar-se quanto à importância da preservação da Floresta Amazônica para todos

QUESTÃO 31

Novas tecnologias

Atualmente, prevalece na mídia um discurso de exaltação das novas tecnologias, principalmente aquelas ligadas às atividades de telecomunicações. Expressões frequentes como “o futuro já chegou”, “maravilhas tecnológicas” e “conexão total com o mundo” “fetichizam” novos produtos, transformando-os em objetos do desejo, de consumo obrigatório. Por esse motivo **carregamos** hoje nos bolsos, bolsas e mochilas o “futuro” tão festejado.

Todavia, não **podemos** reduzir-nos a meras vítimas de um aparelho midiático perverso, ou de um aparelho capitalista controlador. Há perversão, certamente, e controle, sem sombra de dúvida. Entretanto, **desenvolvemos** uma relação simbiótica de dependência mútua com os veículos de comunicação, que se estreita a cada imagem compartilhada e a cada dossiê pessoal transformado em objeto público de entretenimento.

Não mais como aqueles acorrentados na caverna de Platão, **somos** livres para nos aprisionar, por espontânea vontade, a

esta relação sadomasoquista com as estruturas midiáticas, na qual tanto **controlamos** quanto somos controlados.

SAMPAIO A. S. *A microfísica do espetáculo*. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 1 mar 2013 (adaptado).

Ao escrever um artigo de opinião, o produtor precisa criar uma base de orientação linguística que permita alcançar os leitores e convencê-los com relação ao ponto de vista defendido. Diante disso, nesse texto, a escolha das formas verbais em destaque objetiva

A criar relação de subordinação entre leitor e autor, já que ambos usam as novas tecnologias

B enfatizar a probabilidade de que toda população brasileira esteja aprisionada às novas tecnologias

C indicar, de forma clara, o ponto de vista de que hoje as pessoas são controladas pelas novas tecnologias

D tornar o leitor copartícipe do ponto de vista de que ele manipula as novas tecnologias e por elas é manipulado

E demonstrar ao leitor sua parcela de responsabilidade por deixar que as novas tecnologias controlem as pessoas

QUESTÃO 32



CURY, C. Disponível em: <http://tirasnacionais.blogspot.com>. Acesso em: 13 nov. 2011. (Foto: Reprodução)

A tirinha denota a postura assumida por seu produtor frente ao uso social da tecnologia para fins de interação e de informação. Tal posicionamento é expresso, de forma argumentativa, por meio de uma atitude

- A crítica, expressa pelas ironias.
- B resignada, expressa pelas enumerações.
- C indignada, expressa pelos discursos diretos.
- D agressiva, expressa pela contra-argumentação.
- E alienada, expressa pela negação da realidade.

QUESTÃO 33



Extra, extra. Este macaco é humano.

Não somos tão especiais

Todas as características tidas como exclusivas dos humanos são compartilhadas por outros animais, ainda que em menor grau.

INTELIGÊNCIA

A ideia de que somos os únicos animais racionais tem sido destruída desde os anos 40. A maioria das aves e mamíferos tem algum tipo de raciocínio.

AMOR

O amor, tido como o mais elevado dos sentimentos, é parecido em várias espécies, como os corvos, que também criam laços duradouros, se preocupam com o ente querido e ficam de luto depois de sua morte.

CONSCIÊNCIA

Chimpanzés se reconhecem no espelho. Orangotangos observam e enganam humanos distraídos. Sinais de que sabem quem são e se distinguem dos outros. Ou seja, são conscientes.

CULTURA

O primatologista Frans de Waal juntou vários exemplos de cetáceos e primatas que são capazes de aprender novos hábitos e de transmiti-los para as gerações seguintes. O que é cultura se não isso?

BURGIERMAN, D. *Superinteressante*, n. 190, jul. 2003.

O título do texto traz o ponto de vista do autor sobre a suposta supremacia dos humanos em relação aos outros animais. As estratégias argumentativas utilizadas para sustentar esse ponto de vista são

- A definição e hierarquia.
- B exemplificação e comparação.
- C causa e consequência.
- D finalidade e meios.
- E autoridade e modelo

- GÊNEROS TEXTUAIS

Tópicos de formação intensiva – AULÃO

- Hipertextos e gêneros digitais
- Gêneros humorísticos
- Gêneros publicitários
- Gêneros jornalísticos
- Gêneros diversos

QUESTÃO 34



Disponível em: www.blognerdegeek.com. Acesso em: 7 mar. 2013 (adaptado).

Na tirinha, o leitor é conduzido a refletir sobre relacionamentos afetivos. A articulação dos recursos verbais e não verbais tem o objetivo de

- A criticar a superficialidade com que as relações amorosas são expostas nas redes sociais.
- B negar antigos conceitos ou experiências afetivas ligadas à vida amorosa dos adolescentes.
- C enfatizar a importância de incorporar novas experiências na vida amorosa dos adolescentes.
- D valorizar as manifestações nas redes sociais como medida do sucesso de uma relação amorosa.
- E associar a popularidade de uma mensagem nas redes sociais à profundidade de uma relação amorosa

QUESTÃO 35



Disponível em: www.sindmetal.org.br. Acesso em: 28 jul. 2012.

Ao analisar as informações visuais e linguísticas dessa charge, entende-se que ela cumpre a função de

- A ironizar, de forma bem-humorada, o fracasso dos esforços governamentais no combate à pirataria.
- B denunciar de forma preconceituosa, o comportamento dos vendedores de programas piratas.
- C divulgar, de forma revolucionária, os projetos governamentais para impedir a pirataria.
- D apoiar, de forma explícita, os movimentos populares de apoio ao combate à pirataria.
- E incentivar, de forma irônica, o comércio popular de programas de informática.

QUESTÃO 36

Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio

Há um medo por parte dos pais e de alguns professores de as crianças desaprenderem quando navegam, medo de elas viciarem, de obterem informação não confiável, de elas se isolarem do mundo real, como se o computador fosse um agente do mal, um vilão. Esse medo é reforçado pela mídia, que costuma apresentar o computador como um agente negativo na aprendizagem e na socialização dos usuários. Nós sabemos que ninguém corre o risco de desaprender quando navega, seja em ambientes digitais ou em materiais impressos, mas é preciso ver o que se está aprendendo e algumas vezes interferir nesse processo a fim de otimizar ou orientar a aprendizagem, mostrando aos usuários outros temas, outros caminhos, outras possibilidades diferentes daquelas que eles encontraram sozinhos ou daquelas que eles costumam usar. É preciso, algumas vezes, negociar o uso para que ele não seja exclusivo, uma vez que há outros meios de comunicação, outros meios de informação e outras alternativas de lazer. É uma questão de equilibrar e não de culpar.

A autora incentiva o uso da internet pelos estudantes, ponderando sobre a necessidade de orientação a esse uso, pois essa tecnologia

A está repleta de informações confiáveis que constituem fonte única para a aprendizagem dos alunos

B exige dos pais e professores que proíbam seu uso abusivo para evitar que se torne um vício

C tende a se tornar um agente negativo na aprendizagem e na socialização de crianças e jovens

D possibilita maior ampliação do conhecimento de mundo quando a aprendizagem é direcionada

E leva ao isolamento do mundo real e ao uso exclusivo do computador se a navegação for desmedida

QUESTÃO 37



Disponível em: www.superplacas.com.br. Acesso em: 3 ago. 2012.

A presença desse aviso em um hotel, além de informar sobre um fato e evitar possíveis atos indesejados no local, tem como objetivo implícito

A isentar o hotel de responsabilidade por danos causados aos hóspedes

B impedir a destruição das câmeras como meio de apagar evidências

C assegurar que o hotel resguardará a privacidade dos hóspedes

D Inibir as pessoas de circular em uma área específica do hotel

E desestimular os hóspedes que requisitem as imagens gravadas

QUESTÃO 38

Receitas de vida por um mundo mais doce

Pé de moleque Ingredientes

2 filhos que não param quietos

3 sobrinhos da mesma espécie

1 cachorro que adora uma farra

1 fim de semana ao ar livre

Preparo

Junte tudo com os ingredientes do Açúcar Naturale, mexa bem e deixe descansar. Não as crianças, que não vai adiantar. Sirva imediatamente, porque pé de moleque não para. Quer essa e outras receitas completas?

Entre no site cianaturale.com.br.

Onde tem doce, tem Naturale.

Revista Saúde, n. 351, jun. 2012 (adaptado).

O texto é resultante do hibridismo de dois gêneros textuais. A respeito desse hibridismo, observa-se que a

A receita mistura-se ao gênero propaganda com a finalidade de instruir o leitor

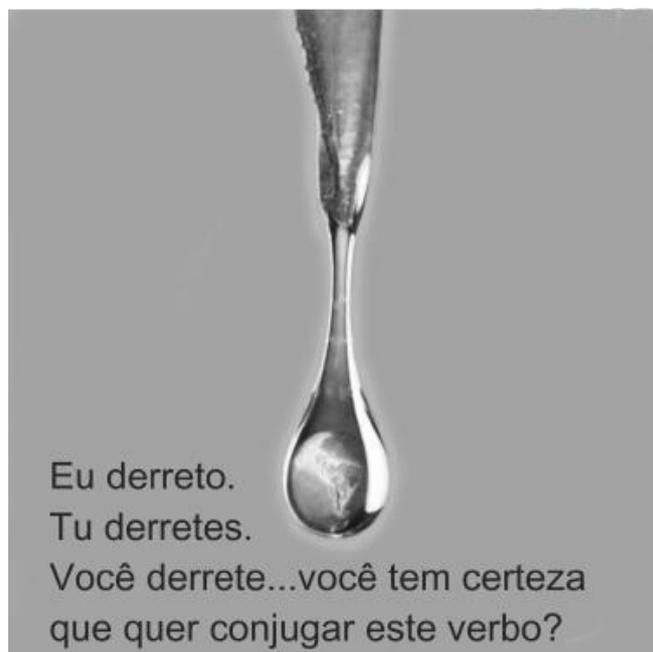
B receita é utilizada no gênero propaganda a fim de divulgar exemplos de vida

C propaganda assume a forma do gênero receita para divulgar um produto alimentício

D propaganda perde poder de persuasão ao assumir a forma do gênero receita

E receita está a serviço do gênero propaganda ao solicitar que o leitor faça o doce

QUESTÃO 39.



Disponível em: <http://orion-oblog.blogspot.com.br>. Acesso em: 6 jun. 2012 (adaptado)

O cartaz aborda a questão do aquecimento global. A relação entre os recursos verbais e não verbais nessa propaganda revela que

A o discurso ambientalista propõe formas radicais de resolver os problemas climáticos

B a preservação da vida na Terra depende de ações de dessalinização da água marinha

C a acomodação da topografia terrestre desencadeia o natural degelo das calotas polares

D o descongelamento das calotas polares diminui a quantidade de água potável do mundo.

E a agressão ao planeta é dependente da posição assumida pelo homem frente aos problemas ambientais

- ESTUDOS LITERÁRIOS

Tópicos de formação intensiva – AULÃO

- Classicismo
- Barroco
- Arcadismo
- Romantismo
- Realismo / Naturalismo
- Simbolismo
- Modernismo
- Pós-modernismo
- Tendências contemporâneas

QUESTÃO 40

LXXVIII (Camões, 1525?-1580)

Leda serenidade deleitosa, Que representa em terra um paraíso; Entre rubis e perlas doce riso Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa;

Presença moderada e graciosa, Onde ensinando estão despejo e siso Que se pode por arte e por aviso, Como por natureza, ser fermosa;

Fala de quem a morte e a vida pende, Rara, suave; enfim, Senhora, vossa; Repouso nela alegre e comedido:

Estas as armas são com que me rende E me cativa Amor; mas não que possa Despojar-me da glória de rendido.

CAMOES, L. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008



SANZIO, R. (1483-1520). A mulher com o unicórnio. Roma, Galleria Borghese Disponível em: www.arquipelagos.pt. Acesso em: 29 fev. 2012

A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos

A apresentarem um retrato realista evidenciado pelo unicórnio presente na pintura e pelos adjetivos usados no poema.

B valorizarem o excesso de enfeites na apresentação pessoal e na variação de atitudes da mulher, evidenciadas pelos adjetivos do poema.

C apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade e o equilíbrio, evidenciados pela postura expressão e vestimenta da moça e os adjetivos usados no poema

D desprezarem o conceito medieval da idealização da mulher como base da produção artística, evidenciado pelos adjetivos usados no poema.

E apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela emotividade e o conflito interior, evidenciados pela expressão da moça e pelos adjetivos do poema.

QUESTÃO 41

Quando Deus redimiu da tirania Da mão do Faraó endurecido O Povo Hebreu amado, e esclarecido, Páscoa ficou da redenção o dia.

Páscoa de flores, dia de alegria Àquele Povo foi tão afligido

O dia, em que por Deus foi redimido; Ergo sois vós, Senhor, Deus da Bahia.

Pois mandado pela alta Majestade Nos remiu de tão triste cativo, Nos livrou de tão vil calamidade.

Quem pode ser senão um verdadeiro Deus, que veio estirpar desta cidade O Faraó do povo brasileiro.

Com uma elaboração de linguagem e uma visão de mundo que apresentam princípios barrocos, o soneto de Gregório de Matos apresenta temática expressa por

- A visão cética sobre as relações sociais.
- B preocupação com a identidade brasileira.
- C crítica velada à forma de governo vigente.
- D reflexão sobre os dogmas do cristianismo.
- E questionamento das práticas pagãs na Bahia

QUESTÃO 42

Soneto VII

Onde estou? Este sítio desconheço: Quem fez tão diferente aquele prado? Tudo outra natureza tem tomado; E em contemplá-lo tímido esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço De estar a ela um dia reclinado:

Ali em vale um monte está mudado: Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes, Que faziam perpétua a primavera: Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era; Mas que venho a estranhar, se estão presentes

Meus males, com que tudo degenera!

COSTA, C. M. Poemas. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 7 jul. 2012.

No soneto de Cláudio Manuel da Costa, a contemplação da paisagem permite ao eu lírico uma reflexão em que transparece uma

- A angústia provocada pela sensação de solidão.
- B resignação diante das mudanças do meio ambiente.
- C dúvida existencial em face do espaço desconhecido.
- D intenção de recriar o passado por meio da paisagem.
- E empatia entre os sofrimentos do eu e a agonia da terra

QUESTÃO 43

Quem não se recorda de Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira seu fulgor? Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidez informações acerca da grande novidade do dia. Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros. Aurélia era órfã; tinha em sua

companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade. Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina. Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse. Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade era desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade, do que a velha parenta.

ALENCAR, J. Senhora. São Paulo: Ática, 2006.

O romance Senhora, de José de Alencar, foi publicado em 1875. No fragmento transcrito, a presença de D. Firmina Mascarenhas, como “parenta” de Aurélia Camargo assimila práticas e convenções sociais inseridas no contexto do Romantismo, pois

A O trabalho ficcional do narrador desvaloriza a mulher ao retratar a condição feminina na sociedade brasileira da época

B O trabalho ficcional do narrador mascara os hábitos sociais no enredo de seu romance

C as características da sociedade em que Aurélia vivia são remodeladas na imaginação do narrador romântico

D o narrador evidencia o cerceamento sexista à autoridade da mulher, financeiramente independente

E o narrador incorporou em sua ficção hábitos muito **avançados para a sociedade daquele período histórico**

QUESTÃO 44

-- Recusei a mão de minha filha, porque o senhor é... filho de uma escrava.

-- Eu?

-- O senhor é um homem de cor!... Infelizmente esta é a verdade...

Raimundo tornou-se lívido. Manoel prosseguiu, no fim de um silêncio:

-- Já vê o amigo que não é por mim que lhe recusei Ana Rosa, mas é por tudo! A família de minha mulher sempre foi muito escrupulosa a esse respeito, e como ela é toda a sociedade do Maranhão! Concordo que seja uma asneira; concordo que seja um prejuízo tolo! O senhor porém não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento; além do que, para realizá-lo, teria

que quebrar a promessa que fiz a minha sogra, de não dar a neta senão a um branco de lei, português ou descendente direto de portugueses!

AZEVEDO, A. *O mulato*. São Paulo: Escala, 2008

Influenciada pelo ideário científico do Naturalismo, a obra destaca o modo como o mulato era visto pela sociedade de fins do século XIX. Nesse trecho, Manoel traduz uma concepção em que a

- A miscigenação racial desqualificava o indivíduo.
- B condição econômica anulava os conflitos raciais.
- C discriminação racial era condenada pela sociedade.
- D escravidão negava o direito da negra à maternidade.
- E união entre mestiços era um risco à hegemonia dos brancos

QUESTÃO 45

BONS DIAS!

14 de junho de 1889

Ó doce, ó longa, ó inexprimível melancolia dos jornais velhos! Conhece-se um homem diante de um deles.

Pessoa que não sentir alguma coisa ao ler folhas de meio século, bem pode crer que não terá nunca uma das mais profundas sensações da vida, — igual ou quase igual à que dá a vista das ruínas de uma civilização. Não é a saudade piegas, mas a

recomposição do extinto, a revivescência do passado.

ASSIS, M. *Bons dias!* (Crônicas 1888-1889). Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Hucitec, 1990.

O jornal impresso é parte integrante do que hoje se compreende por tecnologias de informação e comunicação. Nesse texto, o jornal é reconhecido como

- A objeto de devoção pessoal.
- B elemento de afirmação da cultura.
- C instrumento de reconstrução da memória.
- D ferramenta de investigação do ser humano.
- E veículo de produção de fatos da realidade.

QUESTÃO 46

Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza; mas, de repente, o cavaquinho de Porfiro, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas. E seguiram-se outras notas, e outras, cada vez mais ardentes e mais delirantes. Já não eram dois instrumentos que soavam, eram lúbricos gemidos e suspiros soltos em torrente, a correrem serpenteando, como cobras numa floresta incendiada; eram ais convulsos, chorados em frenesi de amor: música feita de beijos e soluços gostosos; carícia de fera, carícia de doer, fazendo estalar de gozo.

A destaca o nome de personagens brasileiras e omite o de personagens portuguesas

B exalta a força do cenário natural brasileiro e considera o do português inexpressivo.

C mostra o poder envolvente da música brasileira, que cala o fado português.

D destaca o sentimentalismo brasileiro, contrário à tristeza dos portugueses

E atribui aos brasileiros uma habilidade maior com instrumentos musicais.

QUESTÃO 47

Cárcere das almas

Ah! Toda a alma num cárcere anda presa, Soluçando nas trevas, entre as grades Do calabouço olhando imensidades, Mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza Quando a alma entre grilhões as liberdades Sonha e, sonhando, as imortalidades Rasga no etéreo o Espaço da Pureza. Ó almas presas, mudas e fechadas Nas prisões colossais e abandonadas, Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!

Nesses silêncios solitários, graves, que chaveiro do Céu possui as chaves para abrir-vos as portas do Mistério?!

CRUZ E SOUSA, J. *Poesia completa*. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura /Fundação Banco do Brasil, 1993.

Os elementos formais e temáticos relacionados ao contexto cultural do Simbolismo encontrados no poema **Cárcere das almas**, de Cruz e Sousa, são A a opção pela abordagem, em linguagem simples e direta, de temas filosóficos.

B a prevalência do lirismo amoroso e intimista em relação à temática nacionalista.

C o refinamento estético da forma poética e o tratamento metafísico de temas universais.

D a evidente preocupação do eu lírico com a realidade social expressa em imagens poéticas inovadoras.

E a liberdade formal da estrutura poética que dispensa a rima e a métrica tradicionais em favor de temas do cotidiano

QUESTÃO 48

O bonde abre a viagem,
No banco ninguém,
Estou só, stou sem.
Depois sobe um homem,
No banco sentou,
Companheiro vou.
O bonde está cheio,
De novo porém
Não sou mais ninguém.

ANDRADE, M. *Poesias completas*. Belo Horizonte: Vila Rica, 1993.

O desenvolvimento das grandes cidades e a consequente concentração populacional nos centros urbanos geraram mudanças importantes no comportamento dos indivíduos em sociedade. No poema de Mário de Andrade, publicado na década de 1940, a vida na metrópole aparece representada pela contraposição entre

- A a solidão e a multidão.a
- B carência e a satisfação.a
- C mobilidade e a lentidão.a
- D amizade e a indiferença.
- E a mudança e a estagnação

QUESTÃO 49

Casamento

Há mulheres que dizem:

Meu marido, se quiser pescar, pesque, mas que limpe os peixes.

Eu não. A qualquer hora da noite me levanto, ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar. É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha, de vez em quando os cotovelos se esbarram, ele fala coisas como “este foi difícil” “prateou no ar dando rabanadas” e faz o gesto com a mão.

O silêncio de quando nos vimos a primeira vez atravessa a cozinha como um rio profundo.

Por fim, os peixes na travessa, vamos dormir.

Coisas prateadas espocam: somos noivo e noiva.

PRADO, A. *Poesia reunida*. São Paulo: Siciliano, 1991.

O poema de Adélia Prado, que segue a proposta moderna de tematização de fatos cotidianos, apresenta a prosaica ação de limpar peixes na qual a voz lírica reconhece uma

- A expectativa do marido em relação à esposa.
- B imposição dos afazeres conjugais.
- C disposição para realizar tarefas masculinas.
- D dissonância entre as vozes masculina e feminina.
- E forma de consagração da cumplicidade no casamento.

QUESTÃO 50

Anoitecer

A Dolores

É a hora em que o sino toca, mas aqui não há sinos; há somente buzinas, sirenes roucas, apitos aflitos, pungentes, trágicos, uivando escuro segredo; desta hora tenho medo.

[...]

É a hora do descanso, mas o descanso vem tarde, o corpo não pede sono, depois de tanto rodar; pede paz — morte — mergulho no poço mais ermo e quedo; desta hora tenho medo.

Hora de delicadeza, agasalho, sombra, silêncio.

Haverá disso no mundo?

É antes a hora dos corvos, bicando em mim, meu passado, meu futuro, meu degredo; desta hora, sim, tenho medo.

ANDRADE, C. D. *A rosa do povo*. Rio de Janeiro: Record, 2005 (fragmento).

Com base no contexto da Segunda Guerra Mundial, o livro *A rosa do povo* revela desdobramentos da visão poética. No fragmento, a expressividade lírica demonstra um(a)

A defesa da esperança como forma de superação das atrocidades da guerra

B desejo de resistência às formas de opressão e medo produzidas pela guerra

C olhar pessimista das instituições humanas e sociais submetidas ao conflito armado

D exortação à solidariedade para a reconstrução dos espaços urbanos bombardeados.

E espírito de contestação capaz de subverter a condição de vítima dos povos afetados

QUESTÃO 51

A senhora manifestava-se por atos, por gestos, e sobretudo por um certo silêncio, que amargava, que esfolava. Porém desmoralizar escancaradamente o marido, não era com ela. [...]

As negras receberam ordem para meter no serviço a gente **do tal compadre Silveira**: as cunhadas, ao fuso; os cunhados, ao campo, tratar do gado com os vaqueiros; a mulher e as irmãs, que se ocupassem da ninhada. Margarida não tivera filhos, e como os desejasse com a força de suas vontades, tratava sempre bem aos pequenitos e às mães que os estavam criando. Não era isso uma sentimentalidade cristã, uma ternura, era o egoísta e cru instinto da maternidade, obrando por mera simpatia carnal. Quanto ao pai do lote (referia-se ao Antônio), esse que fosse ajudar ao vaqueiro das bestas.

Ordens dadas, o Quinquim referendava. Cada um moralizava o outro, para moralizar-se.

PAIVA, M. O. *Dona Guidinha do Poço*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.

No trecho do romance naturalista, a forma como

o narrador julga comportamentos e emoções das personagens femininas revela influência do pensamento

A capitalista, marcado pela distribuição funcional do trabalho.

B liberal, buscando a igualdade entre pessoas escravizadas e livres.

C científico, considerando o ser humano como um fenômeno biológico.

D religioso, fundamentado na fé e na aceitação dos dogmas do cristianismo.

E afetivo, manifesto na determinação de acolher familiares e no respeito mútuo.

QUESTÃO 52

Sou um homem comum

brasileiro, maior, casado, reservista, e não vejo na vida, amigo

nenhum sentido, senão

lutarmos juntos por um mundo melhor. Poeta fui de rápido destino

Mas a poesia é rara e não comove nem move o pau de arara. Quero, por isso, falar com você

de homem para homem, apoiar-me em você oferecer-lhe meu braço que o tempo é pouco

e o latifúndio está aí matando [...]

Homem comum, igual a você,

[...]

Mas somos muitos milhões de homens comuns

e podemos formar uma muralha com nossos corpos de sonhos e margaridas.

FERREIRA GULLAR. Dentro da noite VELOZ. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013 (fragmento)

No poema, ocorre uma aproximação entre a realidade social e o fazer poético, frequente no Modernismo. Nessa aproximação, o eu lírico atribui à poesia um caráter de

A agregação construtiva e poder de intervenção na ordem instituída

B força emotiva e capacidade de preservação da memória social.

C denúncia retórica e habilidade para sedimentar sonhos e utopias

D ampliação do universo cultural e intervenção nos valores humanos

E Identificação com o discurso masculino e questionamento dos temas líricos

QUESTÃO 53

partida de trem

Marcava seis horas da manhã. Angela Pralini pagou o táxi e pegou sua pequena valise. Dona Maria Rita de Alvarenga Chagas Souza Melo desceu do Opala da filha vestida e com joias. Das rugas que a disfarçavam saía a forma pura de um nariz perdido na idade, e de uma boca que outrora devia ter sido cheia e sensível. Mas que importa? Chega-se a um certo ponto — e o que foi não importa. Começa uma nova raça. Uma velha não pode comunicar-se. Recebeu o beijo gelado

de sua filha que foi embora antes do trem partir. Ajudara-a antes a subir no vagão. Sem que neste houvesse um centro, ela se colocara do lado. Quando a locomotiva se pôs em movimento, surpreendeu-se um pouco: não esperava que o trem seguisse nessa direção e sentara-se de costas para o caminho.

Angela Pralini percebeu-lhe o movimento e perguntou:

— A senhora deseja trocar de lugar comigo?

Dona Maria Rita se espantou com a delicadeza, disse que não, obrigada, para ela dava no mesmo. Mas parecia ter-se perturbado. Passou a mão sobre o camafeu filigranado de ouro, espetado no peito, passou a mão pelo broche. Seca. Ofendida? Perguntou afinal a Angela Pralini:

— É por causa de mim que a senhorita deseja trocar de lugar?

LISPECTOR, C. Onde estivestes de noite. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980 (fragmento).

A descoberta de experiências emocionais com base no cotidiano é recorrente na obra de Clarice Lispector. No fragmento, o narrador enfatiza o(a)

A comportamento vaidoso de mulheres de condição social privilegiada

B anulação das diferenças sociais no espaço público de uma estação

C incompatibilidade psicológica entre mulheres de gerações diferentes

D constrangimento da aproximação formal de pessoas desconhecidas

E sentimento de solidão alimentado pelo processo de envelhecimento

QUESTÃO 54

Contranarciso

em mim eu vejo o outro e outro e outro
enfim dezenas trens passando
vagões cheios de gente centenas
o outro

que há em mim

é você você e você

assim como eu estou em você eu estou nele em nós
e só quando estamos em nós estamos em paz
mesmo que estejamos a sós

LEMINSKI, P. Toda poesia. São Paulo: Cia. das Letras, 2013.

A busca pela identidade constitui uma faceta da tradição literária, redimensionada pelo olhar contemporâneo. No poema, essa nova dimensão revela a

- A ausência de traços identitários.
- B angústia com a solidão em público.
- C valorização da descoberta do “eu” autêntico.
- D percepção da empatia como fator de autoconhecimento.
- E Impossibilidade de vivenciar experiência de pertencimento.

QUESTÃO 55

O sedutor médio

Vamos juntar
Nossas rendas e
expectativas de vida
querida,
o que me dizes?
Ter 2, 3 filhos
e ser meio felizes?

VERISSIMO, L. F. *Poesia numa hora dessas?!* Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

No poema *O sedutor médio*, é possível reconhecer a presença de posições críticas

A nos três primeiros versos, em que “juntar expectativas de vida” significa que, juntos, os cônjuges poderiam viver mais, o que faz do casamento uma convenção benéfica

B na mensagem veiculada pelo poema, em que os valores da sociedade são ironizados, o que é acentuado pelo uso do adjetivo “médio” no título e do advérbio “meio” no verso final.

C no verso “e ser meio felizes?”, em que “meio” é sinônimo de metade, ou seja, no casamento, apenas um dos cônjuges se sentiria realizado

D nos dois primeiros versos, em que “juntar rendas” indica que o sujeito poético passa por dificuldades financeiras e almeja os rendimentos da mulher

E no título, em que o adjetivo “médio” qualifica o sujeito poético como desinteressante ao sexo oposto e inábil em termos de conquistas amorosas.

QUESTÃO 56

O Google Art é uma ferramenta on-line que permite a visita virtual dos mais importantes museus do mundo e a visualização de suas obras de arte. Por meio da tecnologia Street View e de um veículo exclusivamente desenvolvido para o projeto, fotografou-se em 360 graus o interior de lugares como o MoMA, de Nova York, o Museu Van Gogh, em Amsterdã, e a National Gallery, de Londres. O resultado é que se pode andar pelas galerias assim como se passeia pelas ruas com o Street View. Além disso, cada museu escolheu uma única obra de arte de seu acervo para ser fotografada com câmeras de altíssima resolução, ou gigapixel. As imagens contêm cerca de sete bilhões de pixels o que significa que é mais de mil vezes mais detalhada do que uma foto de câmera digital comum. Além disso, todas as obras vêm acompanhadas de metadados de proveniência, tais como títulos originais, artistas, datas de criação, dimensões e a quais coleções já pertenceram. Os

usuários também podem criar suas próprias coleções e compartilhá-las pela web.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 3 out. 2013 (adaptado).

As tecnologias da computação possibilitam um novo olhar sobre as obras de arte. A prática permite que usuários

A guiem virtualmente um veículo especial através dos melhores museus do mundo

B reproduzam as novas obras de arte expostas em museus espalhados pelo mundo

C criem novas obras de arte em 360 graus, consultem seus metadados e os compartilhem na internet

D visitem o interior e as obras de arte de todos os museus do mundo em 3D e em altíssima resolução

E visualizem algumas obras de arte em altíssima resolução e, simultaneamente, obtenham informações sobre suas origens e composição.

QUESTÃO 57



CIPRIANI, F. Disponível em: www.snmsolutions.com.br. Acesso em: 15 maio 2013 (adaptado).

O consumidor do século XXI, chamado de novo consumidor social, tende a se comportar de modo diferente do consumidor tradicional. Pela associação das características apresentadas no diagrama, infere-se que esse novo consumidor sofre influência da

- A cultura do comércio eletrônico.
- B busca constante pelo menor preço.
- C divulgação de informações pelas empresas.
- D necessidade recorrente de consumo.
- E postura comum aos consumidores tradicionais

QUESTÃO 58

TEXTO I

Mama África

Mama África (a minha mãe)
é mãe solteira
e tem que fazer
mamadeira todo dia
além de trabalhar
como empacotadeira
nas Casas Bahia
Mama África tem tanto o que fazer
além de cuidar neném
além de fazer dengüim
filhinho tem que entender
Mama África vai e vem
mas não se afasta de você
quando Mama sai de casa
seus filhos se olodunzam
rola o maior jazz
Mama tem calos nos pés
Mama precisa de paz
Mama não quer brincar mais
filhinho dá um tempo
é tanto contratempo
no ritmo de vida de Mama

CHICO CÉSAR. Mama África. São Paulo: MZA Music, 1995.

A preocupação das mulheres com o mercado de trabalho

B responsabilidade das mulheres no sustento das famílias.

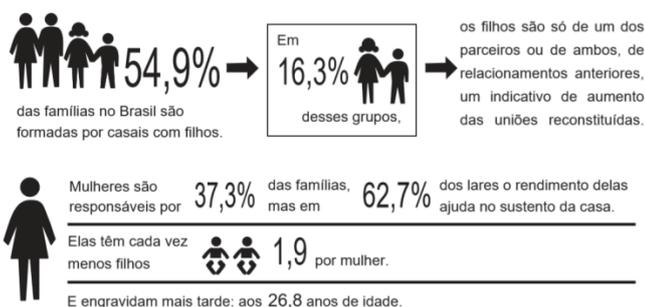
C comprometimento das mulheres na reconstituição do casamento

D dedicação das mulheres no cuidado com os filhos

E importância das mulheres nas tarefas diárias

TEXTO II

FAMÍLIAS



Fonte: IBGE

A nova família brasileira. Disponível em:
<http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 17 dez.
2012 (adaptado).

A pesquisa, realizada pelo IBGE, evidencia características das famílias brasileiras, também tematizadas pela canção *Mama África*. Ambos os textos destacam o(a)